

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

SEMENTES ADORMECIDAS: DESPERTANDO A NATUREZA EM MIM

Licia Heydrich

Porto Alegre

2014

Sementes Adormecidas: Despertando a Natureza em Mim

Licia Heydrich

Trabalho de conclusão apresentado à Banca de Graduação do curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dra. Teresinha Barachini

Banca: Prof. Dr. Adolfo Bittencourt e Prof. Dr. Luis Edegar de Oliveira Costa

Porto Alegre

2014

RESUMO: Este trabalho apresenta os objetos Venusementes: esculpturinhas efêmeras e portáteis cujo objetivo é integrar-se ao meio. Feitas de argila crua com sementes dentro, elas unem a simbologia das Vênus pré-históricas à fertilidade das sementes e à impermanência da natureza. Desejo mostrar através das ações artísticas que brotam deste objeto, como, para mim, a natureza é sagrada. A intenção das Venusementes é mostrar, através da Arte, nossa esquecida conexão com a Terra.

PALAVRAS-CHAVE: Semente, Vênus, Bola de Semente, Venusemente, Terra, Germinar.

ABSTRACT: This paper presents the *Venusementes* objects: little portable sculptures whose purpose is to integrate with the environment. Made of raw clay with seeds inside, they link the symbolism of prehistoric Venus with the fertility of the seeds and the impermanence of nature. My desire is to show through the artistic actions that sprout from this object, how, to me, the nature is sacred. The *Venusementes* intention is to show, through the Arts, our forgotten connection to the Earth.

KEYWORDS: Seed, Venus, Seed Ball, *Venusemente*, Earth, Germinate.

SUMÁRIO

TODA SEMENTE TRAZ EM SI A PROMESSA DE MUITAS FLORESTAS	7
GAIA	9
VÊNUS	20
TERRA	24
PLANT YOUR LOVE AND LET IT GROW	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXO	36



Entrega # 2, Uruguai. 05/2014. Foto: Joana Heydrich

TODA SEMENTE TRAZ EM SI A PROMESSA DE MUITAS FLORESTAS

Venusementes são objetos portáteis que têm como objetivo se integrar ao meio. Feitas de argila crua com sementes no interior, estas pequenas esculturas efêmeras são oferendas votivas¹, que desfeitas pela ação do tempo, germinam, transformando-se em microjardins de seres “respirantes”, recicladores de ar e de energia. A figura feminina das Deusas pré-históricas, usada como inspiração para o modelado dos objetos-sementes, empodera a estes com uma aura de fertilidade e magia, transformando-os em esculturas votivas.

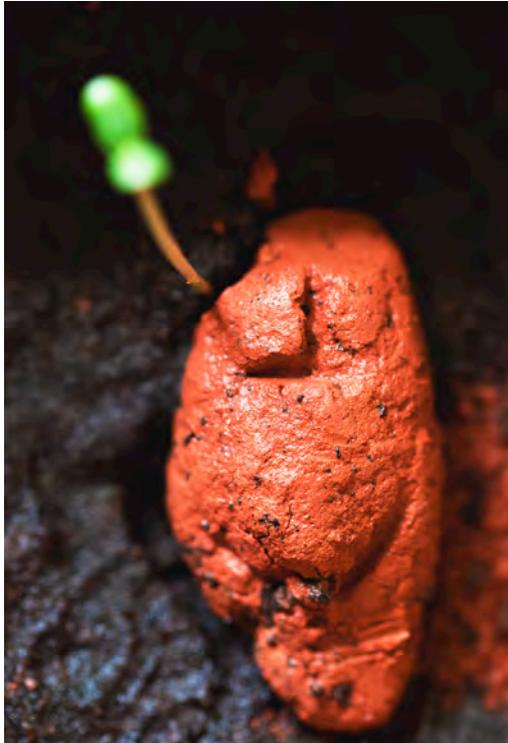
As Venusementes são colocadas no ambiente através de ações de entrega, em locais que se mostram significativos para mim. Estas entregas se realizam por meio de caminhadas, ação esta que está presente em diferentes movimentos da Arte, do dadaísmo à Land Art. No início da pesquisa, estas esculturas foram criadas para serem entregues na cidade e trazer o verde de volta a esta, mas no desenvolver do trabalho, elas acabaram se tornando também uma âncora energética; ligação entre o local de entrega e o meu campo de energia.

¹ Segundo o dicionário elementar de liturgia, a palavra «votivo, votiva» vem do latim, votum (desejo), donde deriva também «devoção». Uma oferenda «votiva» é um dom que se faz como homenagem ou desejo ou cumprimento de um voto. Acesso: 07/08/2014. Disponível em: http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/dicionario/dici_ver.asp?cod_dici=471. Para mim elas são o desejo de espalhar a natureza, são objetos manufaturados para este fim.

Outra coisa que também mudou durante o desenvolver do trabalho foi a ideia das Venusementes se tornarem uma ferramenta de protesto. Mas este protesto é silencioso e positivo, desejando espalhar a energia de renovação e vida, elevando a vibração da Terra através desta prática artística. Assim, devido à atual situação das sementes, as Venusementes também podem ser um disfarce para a troca destas, um veículo para a sua proteção e livre circulação. Este objeto efêmero é um esconderijo, um lugar de espera e dormência para as sementes, assim como também é uma ação artística.

Unindo a simbologia das vênus pré-históricas à fertilidade das sementes e à impermanência da natureza, este trabalho deseja ver a escultura se desfazer para dar início a uma nova vida, criando momentos de contemplação da natureza. Chamo estes objetos-sementes de esculturas, pois, para mim, eles carregam toda a simbologia adereçada às vênus pré-históricas através de sua imagem e modelado. Trago a discussão das sementes para este trabalho, e desejo mostrar através da minha prática artística como, para mim, a Terra e a natureza são sagradas. A intenção das Venusementes é mostrar, através da Arte, nossa esquecida conexão com Gaia ².

² Segundo wikipedia Gaia é a Terra, a Mãe Terra, como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora incrível. Acesso: 23/10/2014. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia_\(mitologia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia_(mitologia)) Considero Gaia a Deusa Mãe, o nosso planeta, a energia criadora e a força da natureza.



Venusemente germinando, POA. 05/2014.
Foto: Gustavo Faraco

GAIA

A contemplação da natureza permite o silêncio interno e a observação da alma; o mar, o pôr do sol, ajudam a olhar para dentro. Neste momento de “fruição do próprio”, como se refere Anne Cauquelin (2007, p. 65), reconectamo-nos com nosso eu interior, com nossa consciência mais elevada. As Venusementes personificam minha vontade por uma relação mais integrada com o mundo natural e ilustram meu pensamento de que existe uma comunicação e interdependência entre a natureza e nós. Estamos interligados energeticamente com todo o Universo, elas me ligam à Terra e reestabelecem o meu vínculo perdido com Gaia.

A ideia inicial era trazer a natureza para dentro da cidade; queria trazer o verde de volta ao urbano. No decorrer da pesquisa, porém, elas acabaram se

tornando mais que isso, transformaram-se em pontos de conexão e troca de energia entre os locais onde estes objetos efêmeros são entregues ao tempo e o meu campo de energia.

As Venusementes representam o desejo de troca com a natureza, a sensação de nutrição que esta me faz sentir. Acredito que somos seres feitos de energia, e que a trocamos com o ambiente. As energias do sol, do cosmos, do centro da terra - da natureza como um todo - também nos nutrem, assim como o alimento. Desta maneira, elas – as Venusementes - são um convite a uma reconexão com o plantar e o colher, ao alimento da terra, cheio de energia vital, nutrientes e vitaminas. São ainda um chamado à nutrição do sol, à troca de energia com a natureza.

A natureza terrestre, sua rica diversidade e até mesmo os matizes pelos quais, não faz muito, ela ainda nos surpreendia e nos maravilhava, não passam de um pormenor ínfimo na organização daquilo que a ultrapassa em grandeza, em força, em energia e, para maior parte de nós, em mistério. (CAUQUELIN, 2007, p.177)

Através das Venusementes desejo mostrar que nós fazemos parte deste mistério e temos essa força. Elas surgiram da minha vontade de ter uma horta, e como ainda não possuio uma terra para tornar isto possível, as esculturas se tornaram esta horta nômade. Carregadas de sementes das mais variadas qualidades e procedências, como alimentos, ervas e flores

– orgânicas, crioulas, produzidas industrialmente ou colhidas no dia-a-dia, trocadas com agricultores ou compradas pela internet - estas esculturinhas são micro-hortas portáteis.

Sementes são reservatórios de vida, nelas adormecem uma árvore, uma flor, uma hortaliça; sombra, perfume, alimento. Cada uma traz em si a fonte vital completa de uma determinada planta, seu código genético, a essência e o futuro. A variedade de tamanhos e formas é vasta, e uma única semente gera inúmeras outras. Algumas possuem proteções naturais para germinar apenas quando as condições forem as mais favoráveis – isso chama-se dormência. Aliás, isto é fascinante no que se refere às sementes, elas apenas germinam quando sentem que as condições estão perfeitas, elas têm seu ritmo e tempo, como tudo na natureza. Podem ficar adormecidas por anos e, quando sentirem que as condições são ideais, despertarão. Tradicionalmente, as sementes eram colhidas, secas e armazenadas por agricultores. Produzir a própria semente, escolhendo as melhores para o próximo plantio, criar bancos de sementes e realizar feiras de trocas ainda são tradições comuns entre eles.

Particpei do evento de troca de sementes dos produtores ecológicos da região metropolitana de Porto Alegre, intercambiando as Venusementes por sementes nativas, cultivadas por aqueles produtores. E, a reação destes ao meu trabalho foi uma experiência muito rica, pois tive a oportunidade de vivenciar uma realidade sobre a qual estava apenas lendo sobre. Pude ver o intercâmbio das sementes crioulas e a troca de conhecimentos, e também a responsabilidade que cada produtor tem de continuar perpetuando as sementes para o futuro.



Evento da Troca de Sementes, Lami/ POA. 27/25/2014.

Foto: Licia Heydrich

Nas últimas duas décadas, a base tecnológica utilizada na agricultura passou por grandes transformações, colocando sérios desafios para a conservação dos recursos genéticos e para o futuro da segurança alimentar. Entre as inovações, destaca-se a tecnologia de restrição de uso genético (GURT), a qual produz sementes estéreis e/ou inibe funções vitais das plantas, eliminando o direito ancestral dos agricultores multiplicarem suas sementes³. (CORDEIRO, PEREZ, GUAZZELLI. 2007, p.1)

Esta inovação é chamada *Terminator*, nome sugestivo para uma semente estéril, que contraria totalmente sua natureza original. Agricultores veem essa tecnologia como uma ameaça, pois assim como outros tipos de sementes transgênicas, quando plantadas podem cruzar com outras sementes, contaminando as variedades locais. Outra preocupação é a perspectiva dos agricultores ficarem dependentes das empresas que manipulam a tecnologia, perdendo a liberdade no campo⁴.

Vandana Shiva é doutora em física quântica e ativista ambiental, defensora da biodiversidade e das sementes. Ela reivindica sua livre circulação e o direito à troca e produção. Criou em 1984 na Índia, a organização “Navdanya”⁵, que nasceu da busca por uma agricultura não

³ CORDEIRO, PEREZ, GUAZZELLI. Impactos potenciais da tecnologia terminator na produção agrícola: depoimentos de agricultores brasileiros, 2007, p.1.

⁴ Idem. P.17.

⁵ “Navdanya” significa nove sementes, e simboliza proteção biológica e cultural da diversidade.

violenta, que proteja a biodiversidade, a Terra e os pequenos agricultores ⁶. Esta mulher enfrentou mega corporações, como a Monsanto, em defesa da liberdade das sementes, que para ela, existem há milhares de anos e atualmente são patenteadas por estas empresas, que declaram “criar”, através de bioengenharia, novas sementes. Ela chama este processo de apropriação de “biopirataria” ⁷.

Como ela, também quero fazer do meu trabalho meu protesto. Durante a pesquisa sobre sementes, percebi o quanto estas estão sendo ameaçadas, e de como, por interesses comerciais, as variedades naturais e



Venusementes de Girassol, POA. 09/2014. Foto: Licia Heydrich

⁶ Ver site da organização : <http://www.navdanya.org/about-us> Acesso: 17/06/2014.

⁷ Documentário “O tempo e o Modo”, 2012. Acesso 30/05/14. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7G6c2QYf8e8>

antigas estão sendo substituídas por qualidades transgênicas, ditas “melhoradas”, que exigem uma grande quantidade de químicos e dinheiro para serem cultivadas. As Venusementes se tornam assim, também uma ferramenta de protesto. Elas são um disfarce para a proteção das sementes, um objeto que deseja representar a função inicial da semente - a continuidade da vida - acima de qualquer interesse comercial. Como disse Vandana Shiva, “economia é preservar a vida na Terra, é proteger todas as espécies do planeta. Proteger os recursos que esta Terra generosa nos continua a oferecer desde que nos vejamos como parte dela ⁸. ”

Como artista, desejo que nos vejamos sim como parte da Terra, e me apoio no pensamento de Rancière (2005, p. 59), para quem: “a política e a arte, tanto quanto os saberes, constroem ‘ficções’, isto é, rearranjos materiais dos signos e das imagens, das relações entre o que se vê e o que se diz, entre o que se faz e o que se pode fazer.”

⁸ Transcrição de fala, 23:11 minutos, tradução livre. Documentário “O tempo e o Modo”, 2012. Acesso: 30/05/14. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7G6c2QYf8e8>

No ano da agricultura familiar da Unesco ⁹, fazer um trabalho que discute o plantar, torna o processo mais rico. A agricultura é fundamental na nossa sociedade, e precisamos rever a maneira como produzimos alimentos no mundo. Esta está concentrada principalmente nas mãos de grandes empresas, que manipulam e controlam nossas vidas e o meio ambiente com a desculpa da fome mundial, quando na verdade o que causa a fome é a má distribuição de alimentos e a ganância, e não sua produção. A agricultura contemporânea funciona como uma fábrica que padroniza e acelera o processo natural das plantas, visando a superprodução e o lucro, não pensando na saúde e no valor nutricional destes alimentos.

Vejo nas Venusementes a oportunidade de usar minhas práticas artísticas para expressar o que sinto, e com essas esculturinhas, desejo propor possibilidades de pensamentos estéticos e políticos. Ranciére (2005, p. 67) vê “a arte como transformação do pensamento em experiência sensível da comunidade”. Penso que estes objetos-sementes podem despertar a

⁹ A Assembleia das Nações Unidas proclamou 2014 Ano Internacional da Agricultura Familiar. A agricultura familiar é uma forma de garantir a produção agrícola e silvícola, assim como a pesca, o pastoreio e a agricultura, gerida e dirigida por uma família que, na sua maior parte, depende da mão de obra familiar não assalariada, tanto de mulheres como de homens. A família e a exploração estão vinculadas, coevoluem e combinam funções económicas, ambientais, reprodutivas, sociais e culturais. Acesso: 24/10/2014. Disponível em: <http://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/321-ano-internacional-da-agricultura-familiar.html>

reflexão sobre as sementes, o alimento, e sobre como acontece este processo, especialmente sobre a maneira como isto tudo está se desenvolvendo atualmente.

O respeito à Terra está presente na agricultura natural, que parte do princípio de que as atividades agrícolas devem respeitar as leis da natureza, potencializando e interferindo o mínimo possível no ecossistema. Mokiti Okada, filósofo japonês (1882-1955), foi o fundador desta corrente que se diferencia por “dar vida à missão do solo, mantendo-o puro e levando-o a produzir alimentos saudáveis e com elevada energia vital¹⁰.” As ideias da agricultura natural foram ampliadas e difundidas por Masanobu Fukuoka (1913-2008), agricultor, biólogo e filósofo japonês. Seu método de cultivo é fundamentado na antiga filosofia oriental do não fazer e não intervir, e se baseia em dar e receber da terra de forma natural, em vez de sugar seus recursos até o seu total esgotamento.

Este agricultor desenvolveu uma técnica de plantio conhecida como *bolas de semente*, que são bolas de barro com sementes dentro que, espalhadas no campo agrícola, evitam o trabalho de arar a terra. As sementes ficam protegidas das ações dos animais e do tempo no interior da bola, que com a primeira chuva se desfaz, permitindo assim a germinação.

¹⁰ Ver sobre assunto no site da Fundação Mokiti Okada. Acesso: 26/05/14. Disponível em: http://www.fmo.org.br/fmo2/agricultura_natural.html.

Podem ser feitas diferentes combinações de sementes, tendo mais usos que apenas a produção de alimentos agrícolas (reflorestamento, renovação de áreas verdes, regeneração de solos desgastados, etc.). Essa técnica é usada por “ativistas verdes”, que rebatizaram as bolas de sementes e as chamam bombas ou granadas de semente. O princípio é o mesmo, o que muda é a intenção de plantio, mais focada na transformação do urbano. Pode-se espalhar flores, frutas e outras plantas em terrenos baldios, praças, beira de estradas e áreas sem vegetação. As Venusementes surgiram deste princípio agrícola e me apropriei do conceito das bolas de sementes e o repliquei nas figuras das minhas “vênus”, transformando o princípio agrícola em ativismo artístico.

Apropriei-me também da ideia do ativismo verde, desejando a mudança da paisagem da cidade onde vivo. O que difere em meu trabalho é o formato; a imagem das Venusementes as torna, acredito, objetos mágicos, empoderados de uma aura de fertilidade e energia feminina da vida. A ideia do ativismo está também na ação de espalhar as esculturinhas pela cidade, espalhando o potencial do verde por onde passo.



Entrega #1, Venusementes. POA. 04/2014. Fotos: Licia Heydrich

VÊNUS

Os vários povos primitivos que deixaram de ser nômades e passaram a praticar a agricultura, desenvolveram técnicas artesanais com fins utilitários e ritualísticos. A terra, de onde brota a água e alimento, passou a ser associada à fertilidade da mulher, que, por sua vez, também podia gerar filhos; nasce aí o culto às 'deusas da fertilidade', associado ao ciclo das colheitas. Em todas as culturas por onde apareceram, estas deusas votivas adquiriram diferentes nomes, mas possuíam as mesmas intenções votivas associadas à fertilidade. (DALGLISH, 2006 apud ALMEIDA, 2010, p.31)

As vênus pré-históricas ¹¹ são esculturas votivas ligadas à imagem da mulher, à Terra e à continuidade da espécie. Estas deusas portáteis são propiciadoras da magia da fertilidade. Para mim, além do modo como a imagem destas figuras é trabalhada, a conotação simbólica existente nelas tem um apelo muito forte, pois são pequenas e encantadoras, repletas de simbologias e suposições de significado, elas são como peças de magia, com poderes que vão além do mero objeto.

¹¹ Dotadas de grandes seios e nádegas, todas elas seguem um esquema – o de um losango, em que a cabeça e os pés, trabalhados sumariamente, ocupam as extremidades, no centro, os seios, a bacia e o ventre aparecem hipertrofiados (CUNHA, 2003, apud, ALMEIDA, 2010, p. 36) Encontradas em várias civilizações e períodos diversos, elas apresentam alturas entre 3 e 22 cm, e foram denominadas Vênus pelos pesquisadores do século XIX, em homenagem à deusa romana, símbolo da beleza e do amor.

Sua força do sagrado feminino me instigou a criar releituras de suas formas; repliquei-as nas bolas de semente, e daí surgiram as Venusementes. É este poder de algo a mais, que apenas um objeto, acredito que a figura do corpo da mulher, seus volumes, e o toque de minhas mãos e especialmente as sementes agregam ao trabalho.

As figuras femininas modeladas em argila guardam e protegem as sementes em seu interior até a primeira chuva desmanchar a argila crua e liberá-las para germinar, fazendo da escultura um abrigo de transformação da semente para a planta. As esculturas permitem que as sementes germinem apenas quando as



Entrega # 2, Chile. 05/2014. Foto: Joana Heydrich.

condições forem ideais e que, enquanto não forem, mantenham-se guardadas adormecidas no interior da Venusemente, protegidas e abrigadas como no ventre da mãe, na terra da mãe.

“O regime estético das artes é antes de tudo um novo regime da relação com o antigo. (RANCIÈRE, 2005, p.36)” Neste trabalho, trago de volta ao contemporâneo as deusas da fertilidade como inspiração para o modelado dos objetos-sementes. Seu poder, muito usado em épocas anteriores, para mim só confirma a nossa conexão com Gaia, que era sabida e sentida pelos nossos ancestrais, e agora precisa ser redescoberta para voltarmos a ter mais conexão com o planeta, e com nós mesmos.

A intenção das Venusementes é capturar o poder da Deusa e, assim, tornar a escultura e suas sementes objetos mágicos, potencializados por uma aura de fertilidade. Desejo que a possível vida que a escultura gerar, aquela que brotar de dentro da figura feminina, simbolize o potencial de vida que temos dentro de nós. Todos somos portadores de sementes adormecidas à espera de que se realizem.

No momento em que modelo cada Venusemente com minhas mãos, ela se torna parte do meu corpo, extensões da minha energia, pois acredito que o barro, por ser terra, absorve tudo o que coloco nele. Elas são modeladas uma a uma, e a digital que fica é essencial, pois confio

que assim as carrego com minha energia. Penso nelas como objetos votivos, carregados de sementes, de minha energia, do desejo e de crença em uma conexão com o mundo natural, do voto por um despertar para Gaia.

Cada uma das esculturinhas representa um ato poético, e ao mesmo tempo, é uma oferenda de agradecimento. É como se eu deixasse fragmentos da minha energia vital para trás, uma âncora energética que me ligará ao local onde aquele pedaço de argila modelada com semente se transformará em nova energia. Neste espalhar de fragmentos depositados nos locais por onde passo, acabo criando uma paisagem exterior a mim, ativada por minhas ações poéticas. Terra, semente, energia se potencializam em local, objeto e vida. Para Ardenne (2004, p. 89) "o lugar da arte se mudou e, com ele, o corpo do artista, projetando-se agora com boa vontade na malha do mundo. O corpo do artista se tornou um corpo em movimento ¹²."

¹² Tradução livre, texto original: "le 'lieu' de l'art s'est déplacé et, avec lui, le corps de l'artiste, se projetant á présent volontiers dans le maillage du monde. Le corps de l'artiste est devenu un corps arpenteur." ARDENNE. Un Art Contextual, 2004. p. 89.

TERRA

Segundo Almeida (2010), o que se pode confabular é que, por sua pequenez e portabilidade, as estatuetas das vênus pré-históricas fossem carregadas junto com as pessoas para que, assim, o poder da Deusa pudesse ser evocado a qualquer momento ou situação. As Venusementes também têm esta portabilidade de amuletos e são uma maneira de carregar a natureza comigo, e espalhá-la pelo meu caminho. Esta portabilidade torna o trabalho itinerante e me permite espalhar a poética do meu fazer aonde eu for.

Chamo a ação de sair à rua e colocar as Venusementes na terra de Entrega. As Entregas acontecem através de caminhadas, deslocando-me cotidianamente ou percorrendo novos caminhos durante viagens. Carrego sempre uma



Entrega #3, Floresta, POA. 08/2014.
Foto: Gustavo Faraco.

bolsinha cheia de Venusementes comigo e, ao encontrar um local que me chame energeticamente ou onde eu sinta vontade de deixar uma oferenda, entrego uma ao local. Tento colocá-las em lugares protegidos e em contato com o solo, onde tenham a possibilidade de brotar melhor, mas não é uma regra, pois também as coloco em locais inusitados, como, por exemplo, na neve, na água, em buracos de árvore e, ainda, em pisos de concreto.

Caminhar é uma ação humana e me aproveito disto para percorrer os lugares de minha rotina para realizar o trabalho, pois é caminhando que encontro o lugar e realizo as ações de Entrega ao deixar na terra as minhas Venusementes.

Essa forma caminhada da arte, não foi totalmente inventada pela modernidade, mesmo que ela tenha renovado o princípio. (...) O dadaísta alemão Walter Mehring diz ter tomado a iniciativa dessa forma de criação ambulatória, que foi entre as primeiras procissões de artistas na cidade¹³. (ARDENNE, 2004, p.89)

O artista Richard Long também realiza seu trabalho por meio de caminhadas. Seu primeiro trabalho, *A Line made by Walking* (1967), "foi uma instalação efêmera feita por repetidamente

¹³ Tradução livre, texto original: "Cette forme marchée de l'art, il va de soi que la modernité ne l'invente pas totalement, même si elle en renouvelle le principe (...) Le dadaïste allemande Walter Mehring déclare avoir eu l'initiative de cette forme de création ambulatoire, qui fut, parmi les premières processions d'artistes dans la ville." ARDENNE. Un Art Contextual, 2004. p. 89.

caminhar em uma linha reta pela grama em um parque em Londres ¹⁴. (SELZ; STILES, 2012, p. 592)” Fotografias foram tudo o que restou desta ação. Depois deste trabalho, Long expandiu suas caminhadas a lugares através do mundo. Assim como ele, também desejo ampliar as entregas das Venusementes da cidade onde vivo para muitos outros lugares.

As Venusementes são entregues ao acaso. No momento em que as coloco na terra, perco o controle do que irá acontecer - se elas irão germinar ou não, se permanecerão no local. Elas se tornam oferendas votivas, sendo uma perturbação local e temporária, com o objetivo no gesto mesmo; uma arte efêmera. A terra é o lugar de Entrega da obra, de sua (im)permanência. Feita a Entrega, acontece outro desejo do trabalho, que é a impermanência da escultura, uma vez que as Venusementes precisam se desfazer para se tornarem aquilo que o trabalho espera: brotos de novas plantas.

Como na *Land Art*, os objetos-sementes buscam o lento efeito através do qual o trabalho é modificado pelo tempo. No meu trabalho, fotos e vídeos são feitos como registros documentais das ações de Entrega, e como tal, ao serem levados para dentro de espaços fechados, desdobram-se em outros significados. Para Causey (1998, p. 172), “o objeto final é importante,

¹⁴ Tradução livre, texto original: “was an ephemeral installation made by repeatedly walking in a straight line across grass in a London park” SELZ; STILES. *Theories and documents of Contemporary art: a sourcebook of artist's writings*, 2012, p.592.

mas o processo pelo qual se chega também tem significado. Em relação à Earth Art, viajar, fazer levantamento, mapeamento, pesquisa e escrita podem ser constituintes de obras de arte ¹⁵ .“

Nas Venusementes, a obra acaba sendo tudo: o construir, a escolha das sementes, o percurso e local de entrega, e também o desejo do germinar. O não controle do que vai acontecer também é a obra, pois ela funciona como a própria natureza, que não tem plano ou meta, mas que acontece. A escultura que é terra volta a ser terra depois da Entrega; se as sementes não germinarem, os votos impressos nas Venusementes voltam à terra junto com a argila, e ali permanecem, emanando a energia que foi depositada nelas. Essa volta à terra, esse potencial de natureza que o trabalho carrega é a obra junto com todo o processo.

Durante a pesquisa, deparei-me com um artigo do professor LeRoy McDermott da UCMO ¹⁶, que discutia a possibilidade das figuras das Vênus serem autorrepresentações das próprias esculturas.

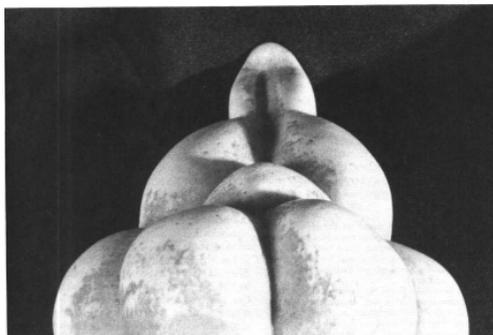
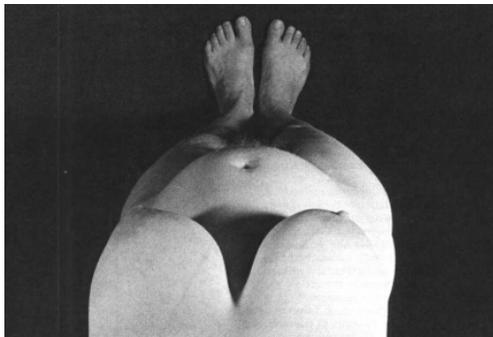
¹⁵ Tradução livre, texto original: *“The finished object is important, but the process by which it is arrived at also has meaning. In relation to Earth Art, travelling, surveying, mapping, researching, and writing can all be constituents of Works of art.”* CAUSEY. *Sculpture since 1945*, 1998, p.172.

¹⁶ University of Central Missouri, Estados Unidos.

Possibilidade lógica de que as primeiras imagens da figura humana foram feitas a partir do próprio ponto de vista em vez do de outro, e conclui que as figuras das “Vênus” do Paleolítico Superior representam as opiniões das mulheres comuns de seus próprios corpos (...) Como autorretratos de mulheres em diferentes fases da vida, essas primeiras figurinhas encarnam informações obstétricas e ginecológicas e provavelmente significaram um avanço no controle autoconsciente das mulheres sobre as condições materiais de sua vida reprodutiva ¹⁷.

Mesmo sem concordar com as conclusões discutidas pelo professor, inspirei-me nesta nova interpretação e registrei as Venusementes oferecidas do ângulo discutido. Registrar meu corpo, ou parte dele (pés) junto com à esculturinha, imaginando-a como parte de mim; mais uma semente que estava adormecida dentro e vai para a terra, fora do corpo, para ser despertada pela natureza. Meu ponto de vista, olhando para baixo, vendo meu corpo e o corpo da Venusemente.

¹⁷ Tradução livre, texto original: “.logical possibility that the first images of the human figure were made from the point of view of self rather than other and concludes that Upper Paleolithic “Venus” figurines represent ordinary women’s views of their own bodies (...) As self-portraits of women at different stages of life, these early figurines embodied obstetrical and gynecological information and probably signified an advance in women’s self-conscious control over the material conditions of their reproductive lives.”
Acesso: 29/05/2014. Disponível em: <http://faculty.ucmo.edu/ldm4683/1.htm>



Vista aérea de uma mulher grávida de 4 meses, e a mesma visão da vênus de Lespugue (cópia).



Meu ponto de vista, Entrega #4, passeando Fox, POA. 10/2014. Foto: Licia Heydrich

PLANT YOUR LOVE AND LET IT GROW ¹⁸

O que fica do trabalho? Depois da ação de entrega, o que eu quero que do trabalho fique? “A obra só existe ao ser consumida. (RESENDE, 2006, p. 363)” As Venusementes acabam sendo consumidas pela natureza e se tornam parte desta. O que fica são os registros das ações e a esperança e desejo do crescimento das plantas deixadas no caminho. Ficam também as perguntas: O que será que aconteceu com as que foram deixadas e nunca mais foram vistas? Roubadas, será? Varridas? O que pensam delas, aqueles que as recolhem do chão? E aquelas entregues em lugares distantes, lugares aos quais não voltarei, será que germinaram?

Essas questões agregam valor ao trabalho, pois permitem imaginar possibilidades do que aconteceu com as esculturinhas, quem as pegou, o que pensam que elas são, e o que será que vai acontecer com elas. Mesmo que o desejo do trabalho seja a germinação, o brotar de uma nova vida, outras possibilidades só o enriquecem, pois no final, o que fica, além da esperança de plantas e das fotografias de registro, são as histórias imaginárias. Não tenho domínio sobre o que acontece, pois inclusive a germinação, objetivo do trabalho, independe

¹⁸ Trecho da música “Let it grow”, cantada por Eric Clapton, que muito me inspirou neste trabalho. Também uso este título pois acho que ele resume meu desejo neste projeto.

de minha vontade. Ele se dá ao acaso, este que determina seu desenrolar. Meu papel termina no momento em que coloco a Venusemente na rua; até aí tenho controle, depois, o controle fica a cargo da natureza e das pessoas.

A obra será consumida também se a planta crescer e completar seu ciclo. Se a Venusemente, carregada de sementes de rúcula, por exemplo, virar rúcula, o desejo é que esta seja reconhecida e consumida como alimento e como ideia. Gostaria de poder provocar a indagação de como as plantas surgem no ambiente urbano em que vivemos. As Venusementes são oferendas, corpos em sacrifício que continuam vivendo através das possíveis vidas que geram. A escultura modelada no barro, que se fosse queimado, poderia vir a ser uma relíquia arqueológica quase indestrutível, na Venusemente, por esta ser crua, permite que se libere a energia do toque da mão, possibilita que a escultura volte a ser terra. Assim, acredito que elas tenham a natureza como coautora da minha poética.

Este trabalho é uma ação de resposta ao que me inquieta na vida contemporânea, no urbano e na cidade onde vivo. As Venusementes são uma forma de protesto silencioso e positivo. Por isso, o que me interessa no trabalho é espalhar esta energia pelo meu caminho, elevando a vibração da Terra. A obra é absorvida, não importando tanto no que ela se transforma, pois o que fica é imaterial e simbólico. “O campo oferece tudo o que a cidade subtrai – a calma,

a abundancia, o frescor e, bem supremo, o ócio para meditar, longe dos falsos valores. (CAUQUELIN, 2004, p.62)“ Acredito que este trabalho, no fim, foi uma maneira de encontrar meu lugar, pois me sinto muitas vezes desconectada do local onde resido. As Venusementes acabaram sendo uma forma de buscar um pertencimento à Terra, um cultivo de relação com o lugar que habito e um esforço por pertencer, não a um lugar específico, mas à energia de Gaia.

Ao final deste ano de pesquisa, sinto que este trabalho ainda tem muito a crescer, e que hoje contendo apenas o embrião de um projeto que se estenderá por muitos anos ainda de minha vida artística. Sinto que estou recém descobrindo o potencial das Venusementes, especialmente seu potencial como obra em relação ao mundo da arte. Nesse começo, o trabalho ficou mais na esfera pessoal, na minha relação com a obra/objeto, e sei que agora que ele está desenvolvido e mais compreendido por mim, posso, de verdade, relacioná-lo com o mundo.



Entrega # 2, Uruguay. 05/2014. Foto: Joana Heydrich

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SELZ, Peter; STILES, Kristine. *Theories and documents of Contemporary art: a sourcebook of artist`s writings*. California: University of California Press, 2012.

A CONVERSATION WITH VANDANA SHIVA, 2012. Palestra de Vandana Shiva. Acesso: 28/05/2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cdFXKDAaQw>

ALMEIDA, F.L. *Mulheres recipientes: recortes poéticos do universo feminino nas artes Visuais*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARDENNE, Paul. *Un Art Contextuel*. Paris: Flammarium, 2004.

CAUSEY, Andrew. *Sculpture since 1945*. New York: Oxford University Press, 1998.

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins, 2007.

CORDEIRO, A.; PEREZ, J.; GUAZZELLI, M.J. *Impactos Potenciais da Tecnologia Terminator na Produção Agrícola: depoimentos de agricultores brasileiro*, 2007.

CUNNINGHAM, Scott. *Magia Natural*. São Paulo: Gaia, 1997.

ENCYCLOPEDIA OF ART. Acesso: 21/03/2014. Disponível em: <http://www.visual-arts-cork.com>

FELIX, Nelson. *Nelson Felix*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

FERREIRA, Gloria. *Escritos de Artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FERRIER, Jean-Louis. *Art of the 20th Century*. Paris: Chêne-Hachette, 2002.

FESTIVAL OF DANGEROUS IDEIAS, 2013. Palestra de Vandana Shiva. Acesso: 30/04/2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7M3WJQbnHKc>>

FUNDAÇÃO MOKITI OKADA. Acesso: 26/05/14. Disponível em: <http://www.fmo.org.br/fmo2/agricultura_natural.html>

MC DERMOTT, LeRoy. *Self-Representation in Upper Paleolithic Female Figurines*, 1996. Acesso: 29/05/2014. Disponível em: <<http://faculty.ucmo.edu/ldm4683/1.htm>>

NAVDANYA. Site da organização. Acesso: 17/06/2014. Disponível em: <http://www.navdanya.org/>

O AGRICULTOR QUE DEIXAVA A TERRA EM PAZ, 2013. Acesso: 25/05/2014. Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/110110/Fukuoka-O-agricultor-que-deixava-a-terra-em-paz.htm>

O TEMPO E O MODO, 2012. Depoimento de Vandana Shiva. Acesso: 30/04/2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7G6c2QYf8e8>>

RANCIERE, Jacques. *A partilha do Sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental org, 2005.

SEEDS OF DEATH: *Unvelling the Lies os GMOs*, 2012. Acesso: 29/04/2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eUd9rRSLY4A>>

THE FUTURE OF FOOD AND SEED, 2008. Palestra de Vandana Shiva. Acesso: 28/04/2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yYwOTLopWlw>>

ANEXO

Fotos da montagem final para defesa.



Vista geral da montagem. 08/12/2014. Foto: Alice Kraemer



Fotos do processo de germinação das Venusementes. 08/12/2014. Fotos: Alice Kraemer



Instalação com fotos das ações de Entrega. 08/12/2014. Foto: Licia Heydrich



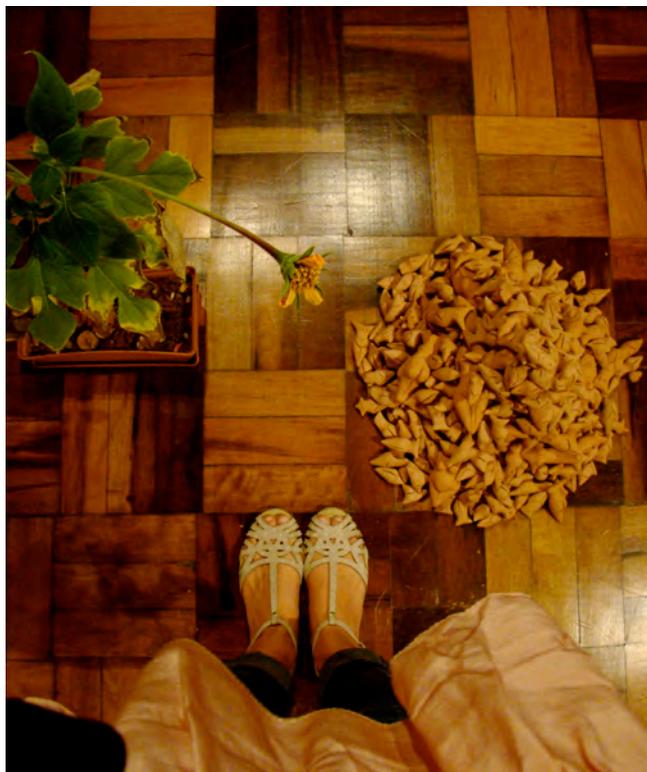
Detalhes instalação. 08/12/2014. Foto: Alice Kraemer



Fotos ponto de vista e Venusementos coloridas. 08/12/2014. Fotos: Licia Heydrich



Vídeo e instalação com bolsinha de Entrega e acúmulo de Venusements. 08/12/2014. Foto: Licia Heydrich



Ponto de vista acúmulo Venusementes. 08/12/2014. Foto: Licia Heydrich



Entrega # 2, Chile. 05/2014. Foto: Licia Heydrich

Seeds of Love

At a time where mega corporations want to control our food, it is imperative that we stand together to protect our food, the planet and each other.

in this earth
in this earth
in this immaculate field
we shall not plant any seeds
except for compassion
except for love
-Rumi